

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO HUMANA¹

Patrícia Simara Kerber², Lídia Inês Allebrandt³.

¹ Relatório de Prática Pedagógica desenvolvida no componente Práticas Pedagógicas Alternativas do curso de Pedagogia da Unijuí

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Unijuí, patricia.kerber@unijui.edu.br

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, orientadora lidia@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO- O referido trabalho apresenta reflexões oriundas do desenvolvimento do projeto “Explorando a Literatura Infantil”, organizado no componente curricular de Práticas Pedagógicas Alternativas, do curso de Pedagogia da UNIJUI, e desenvolvido com crianças e adolescentes do “Lar Acolhedor”, no município de Três Passos/RS, após pesquisa socioantropológica na instituição. O termo explorar aqui é empregado no sentido de ver as múltiplas possibilidades do texto literário na constituição da subjetividade do sujeito. Sabe-se que a literatura infantil, segundo Coelho (2000) é, antes de tudo, literatura, ou seja, arte, que se constitui em fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, por meio da palavra. Ela funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. Razão pela qual, por meio desta prática docente em espaços não escolares, buscou-se estimular nas crianças e jovens o interesse e o desejo pela leitura do gênero literário; propiciar o desenvolvimento dos mesmos pela leitura e escrita criativas; ampliar o universo da imaginação e da sua fantasia; a oralidade, por intermédio da prática de contar histórias, e contribuir na formação de leitores críticos e criativos.

METODOLOGIA- Para conhecer a instituição e seus sujeitos foi realizada pesquisa socioantropológica, foram ouvidos os sujeitos responsáveis pela gestão do lar e as crianças. Lemos a documentação legal e escutamos suas demandas. Soubemos que é uma iniciativa de um grupo de policiais militares que atuam em prol da infância e da adolescência; que o Lar Acolhedor foi criado em 29 de outubro de 2008, constituindo-se em instituição sem fins lucrativos, sendo sua diretoria voluntária; que tem por finalidade abrigar crianças com idade de até 12 anos incompletos e adolescentes, excepcionalmente, que se encontram em abandono ou em situação de risco, lhes proporcionando um lar. São crianças abandonadas, maltratadas pela família e/ou abandonadas dentro de casa por pais drogados, alcoólatras e/ou violentos. Os meninos e meninas que ali estão são encaminhados pelo Conselho Tutelar e Juizado da Infância e da Juventude. O quadro funcional é constituído de quatro atendentes; uma voluntária que auxilia nos afazeres escolares; um psicólogo e uma assistente social, estes últimos funcionários do município. O que evidencia que a instituição em destaque atende o que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente. Os projetos desenvolvidos estão vinculados à escola a que pertence o acolhido. Várias crianças e adolescentes acabaram

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

voltando para suas famílias e poucas foram adotadas, o que demonstra a qualidade do trabalho desenvolvido pelos responsáveis pela instituição. O Lar Acolhedor enfrenta dificuldades na sua estrutura organizacional, porém existe a possibilidade de mudança com a construção adequada. A expectativa em relação ao trabalho acadêmico na instituição foi de que pudéssemos, como educadoras, interagir com os integrantes do lar para incentivá-los na leitura e escrita criativas. Que, a partir da literatura infantil escolhida, pudéssemos motivá-los a sentir desejo pelas histórias, possibilitando-lhes viver no mundo da fantasia. Por isso, após a pesquisa, e, considerando que a criança aprende por meio de experiências significativas e lúdicas, optou-se por trabalhar o gênero literário narrativas, a partir da contação de histórias. O ato de contar histórias esteve presente em todas as práticas desenvolvidas, sendo seguido de comentários e brincadeiras que contribuíram para o fortalecimento do coletivo e de aprendizagens. As atividades foram desenvolvidas com diálogo e interatividade e todos puderam participar ativamente.

A metodologia voltada aos sujeitos tem como prioridade desenvolver experiências por meio de atividades significativas para sua vida, com o intuito de despertar o interesse, a participação, aprimorar habilidades, estimular atitudes positivas e o desenvolvimento integral. As práticas foram desenvolvidas em alguns sábados, no turno da manhã, reunindo a maioria das crianças e jovens. Para desenvolvê-las, iniciava-se propondo uma dinâmica, que tinha por objetivo a integração e a amizade no grupo e, também, estimular a oralidade. Após, fazíamos a contação de histórias, atividades e brincadeiras, com o intuito de ampliar a participação, o desenvolvimento de habilidades e atitudes leitoras e escritoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO- Os homens desde sua existência vivem em coletividade, desta maneira aprendem e ensinam ao mesmo tempo, pois há uma contínua produção de experiências que geram aprendizagens, que impulsionam o desenvolvimento e a construção de conhecimentos. As aprendizagens acontecem em todos os lugares e momentos. É nessa perspectiva que falamos do Terceiro Setor, que pode ser definido como um espaço que não é nem Estado nem mercado, porque embora atue na esfera pública como iniciativa privada, não tem fins lucrativos, mas filantrópicos. Conforme Santos (2007), na atual conjuntura apresentam-se como agentes políticos de vários problemas, como: drogas, prostituição, abandono de menor, meio ambiente, direitos humanos, os quais, confrontados com as demandas da sociedade, transcendem os limites cartográficos e políticos nacionais. Estas têm um gerenciamento próprio, mas em diálogo com outras entidades da sociedade civil e do estado, atuam no sentido de corrigir distorções do sistema. Santos (2007, p.153) enfatiza que:

A maneira como os teóricos do Terceiro Setor analisam a realidade sociopolítica rompe com a clássica dicotomia Estado x mercado. Na verdade, além do setor público estatal e o da esfera das relações econômicas privadas, há um outro, relacionado às atividades privadas, porém com objetivos públicos. Tal hibridização permite a defesa da existência de um espaço público não-estatal, cuja importância está na capacidade de gerar dividendos sociais. Assim, ao contrário dos dois primeiros (Estado e mercado), voltados, respectivamente, para a produção de bens e serviços públicos e privados, o Terceiro Setor gera bens suscetíveis de serem aplicados na melhoria da

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

qualidade de vida dos marginalizados pela infraestrutura econômico-política. Para os teóricos da globalização, à medida que o poder do Estado se reduz, devido ao processo de integração mundial, certas atividades sociais são repassadas às organizações da sociedade, o que atenua as pressões sobre os dois primeiros setores.

As organizações não governamentais, ONG's, se mantêm com repasses de verbas públicas, bem como de doações de pessoas físicas e empresas, e, algumas por meio da realização de festas, jantares ou rifas, assumindo um papel de extrema importância na sociedade. O objetivo principal dessas organizações é a melhoria da qualidade de vida das pessoas excluídas, tanto economicamente quanto socialmente.

O Lar Acolhedor é uma entidade que faz parte do Terceiro Setor e seu objetivo é ajudar crianças e adolescentes que foram retirados de suas famílias por algum motivo. Sua ação está amparada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) que em seu artigo 4º, determina que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Considerando a realidade dos sujeitos e o que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente, buscou-se contribuir para que os direitos de educação e cultura fossem garantidos.

Quando conhecemos o grupo sentimos necessidade de realizar atividades lúdicas, que possibilitassem a interação, a socialização e despertassem o gosto pela leitura. Razão pela qual as práticas enfatizaram o acesso à literatura que pela sua dimensão artística e conteúdo faz sentido para os sujeitos.

Segundo, Pinto (1999),

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual. (Apud Rufino e Gomes, 1999, p.11)

Durante as práticas (contação de histórias usando vários mediadores e as dinâmicas) pode-se observar o quanto as crianças e os jovens são participativos. Evidenciaram isso se manifestando oralmente sobre o conteúdo das narrativas e relacionando-o com suas vivências. Frantz (2001, p. 16) destaca que “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.”

O contato com os livros e as histórias, propiciou que reinventassem e ressignificassem o seu próprio mundo. Por meio da história descobriram outros lugares, outras regras, outros jeitos de ser. Viajaram no mundo da imaginação e da fantasia e puderam trabalhar seus conflitos. Como afirmam

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Corso & Corso (2006, p.162) as histórias são terapêuticas e contribuem no processo de subjetivação, afirma que os contos são encantadores, nos fazem pensar e exercem um poder de subjetivação, ou seja, contribuem para que quem as escute elabore problemas e crença. Além disso, enquanto certas histórias nascem e morrem, os contos de fadas parecem desafiar o tempo. Logo, vale mais a pena se dedicar ao permanente que o efêmero.

Constatamos que o grupo demonstrou curiosidade em relação ao desfecho das narrativas e envolvimento na montagem de quebra cabeça (imagem e texto) e isso gerou expectativa quanto ao que seria desenvolvido no próximo encontro cultural. Para Corso & Corso (2006, p.162)

É certo que correr atrás de novidades é uma característica do nosso tempo e não se restringe à infância, mas as crianças são ainda mais suscetíveis à essa demanda. Se crescerem num ambiente estimulante, serão curiosas, pois sua vida tem necessidade de fantasia para apoiar suas brincadeiras e seu pensamento mutante. Se possível, buscarão a fantasia em todas as suas formas: brinquedos, filmes, games, livros, teatros, brincadeiras com os amigos, programas de televisão, narração de histórias, etc. Não há um meio privilegiado de consumo de ficção, e hoje existe uma multiplicidade de modalidades pelas quais elas podem acessar as histórias que lhes interessam”.

Apesar do pouco tempo de convivência como grupo, percebemos que se sentiram desafiados a expressar seu pensamento, autorizar-se a argumentar e até a buscar convergências, tendo presente fatos vividos. Pela forma com que se expressavam, pela maneira como interagiam, pelas suas reações e declarações, pode-se ter melhor entendimento sobre o que àquelas crianças queriam saber, o que já sabiam e o que gostariam de aprender. Por exemplo, após ouvir a história A Cigarra e a Formiga conversaram sobre a vida na coletividade e sobre a aceitação do outro que é diferente.

A literatura infantil é uma arte que precisa ser contemplada pelas crianças, as quais têm um apetite pelas coisas belas. Encontramos na literatura os nutrientes necessários capazes de saciar anseios e interesses. Meireles (1984, p.32) destaca que “A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.” Poderíamos dizer que nutre sentimentos, ideias e valores, ou seja, é formadora. Uma das histórias ouvidas foi Pedro e Tina que fala sobre amizade, aceitação das diferenças e colaboração nas aprendizagens cotidianas. Pedro e Tina se ajudam e encontram a beleza da vida nas pequenas coisas: andar para frente e para trás, tomar banho de chuva, amarrar cadarços... O lúdico está presente e une. Uma história faz lembrar fatos significativos, tecer entendimentos e estabelecer vínculos. Ao realizar o projeto nos sentimos estreitando laços com o grupo quando, após ouvir a história acima citada, uma das adolescentes comentou que se não fosse um amigo ela não saberia onde estaria hoje, pois foi um amigo que indicou e a levou até o Lar Acolhedor.

Corso & Corso (2006, p.164) ao comentarem sobre as alterações e criações dizem que estas são bem-vindas por que se constituem

em oportunidade de movimentar fantasias que fazem sofrer as crianças e suas famílias. As coisas ruins, patológicas, ficam escondidas nos cantinhos escuros da mente, produzindo angústia, medo, agitação, e irritabilidade. Mas, se estas fantasias encontrarem algum tipo de tradução na narrativa do

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

adulto e no diálogo com a criança terão potencial de oferecer alívio, cura e auxiliar no crescimento infantil.

Acreditamos que o projeto desenvolvido no Lar Acolhedor, de alguma forma, contribuiu significativamente no crescimento das crianças e dos jovens. Elas aprenderam muito e também nos ensinaram muito. Elas fizeram com que olhássemos o mundo a nossa volta com outros olhos; fizeram com que enxergássemos além daquilo que estamos acostumados a ver, perpetrando interpretações diferentes sobre a realidade que nos cerca.

CONCLUSÕES- O projeto desenvolvido comprova que ouvir histórias contribui na formação do leitor, na constituição de sua subjetividade, estimula a curiosidade, o diálogo, o crescimento e a produção de novos conhecimentos. Também ressaltamos a importância de ajudar e contribuir com as entidades que fazem parte do Terceiro Setor, desempenhando nosso papel de cidadão, colaborando de forma lúdica, prazerosa e consequente no desenvolvimento humano e integral dos sujeitos. Esta prática possibilita pensar e viver a experiência da docência na condição de educador social em instituição não escolar, além de oportunizar aprender a elaborar projetos sociais e culturais respeitando a história dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE- Formação de leitores; Lar Acolhedor; Literatura Infantil; Projeto sociocultural;

AGRADECIMENTOS- Agradeço à Direção e às crianças do Lar Acolhedor, pela disponibilidade para desenvolver o projeto; à colega Adriane Dessbesell Langer, a qual participou da concepção e do desenvolvimento do projeto; e à professora Lídia Inês Allebrandt que nos orientou por meio do componente de Práticas Pedagógicas Alternativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acessado em 04 de junho de 2014.

COELHO, N. N. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CORSO, Diana L. e CORSO, Mário. Considerações sobre o livro: A Psicanálise dos Contos de Fadas. In: Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. O ensino da literatura nas séries iniciais. 3ª Ed. Ijuí -RS, Ed. UNIJUI, 2001.

MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil – 3ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

RUFINO, C.; GOMES, W. A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola. São José dos Campos: Univap, 1999.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

SANTOS, Junior, Raimundo Batista. Emergência das organizações não-governamentais. In: A globalização ou o mito do fim do Estado. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2007. p. 153/163.